



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 34 - maio de 2025**

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2025i34p1-5>

**APRESENTAÇÃO**

Nos seus próprios processos de conformação, as literaturas em língua portuguesa caracterizam-se pelo movimento e pela porosidade das fronteiras: errâncias, peregrinações, épicas náuticas, viagens por terras e sertões, migrações, êxodos, e outras derivas são constantes nas literaturas em língua portuguesa de todas as épocas e gêneros. Com essas premissas, o presente número da revista *FronteiraZ* pretende dar destaque aos múltiplos deslocamentos protagonizados pelas literaturas em língua portuguesa. Essa noção é concebida na sua mais ampla abrangência semântica, como lugar de elaboração e reconfiguração dos sentidos e das formas expressivas. Adquire um relevo especial a observação de migrações e trânsitos que se verificaram e verificam tanto entre os países de língua oficial portuguesa, quanto entre países lusófonos e não-lusófonos, propícios à formulação de novas produções de localidade, nos termos de Arjun Appadurai.

Para além da conceitualização de espaços e mobilidades transgeográficas, o deslocamento também cria abertura para a circulação das ideias, das artes, das influências socioculturais. Os textos circulam entre épocas e culturas diferentes, sofrendo ressignificações constantes; ideias e modelos culturais dinamizam-se em uma contínua negociação entre seus conteúdos simbólicos. A literatura e as artes de modo amplo respondem a estas solicitações de várias maneiras, por exemplo pelo esbatimento das fronteiras semióticas, criando lugares híbridos de expressão e de relações entre diferentes discursos que lutam ativamente contra as barreiras de *medium*, gênero, código, ou outros limites, e proporcionam novas pontes comunicativas.

O dossiê temático “Deslocamentos literários: a língua portuguesa em movimento” reúne, entre as demais, algumas contribuições que foram apresentadas na quarta seção do 15º Congresso Alemão de Lusitanistas (15. *Lusitanistentag*) da Associação Alemã de Lusitanistas (DLV – *Deutscher Lusitanistenverband*), que decorreu entre os dias 19 e 23 de setembro de 2023 na Faculdade de Ciências Aplicadas de Zwickau (*Westsächsische Hochschule Zwickau*). Aos editores cabe aqui agradecer a disponibilidade da DLV, o acolhimento e a impecável organização do Professor Doutor Thomas Johnen para a realização desse evento.

Recuperando a ampla polissemia do conceito em apreço, os artigos que compõem o dossiê temático articulam discursos que exploram as múltiplas vertentes da ideia de deslocamento literário, constituindo um caleidoscópio de explorações heterogêneas das literaturas em língua portuguesa. O texto que abre o dossiê, **Da “morte branca” às Sombras Brancas: José Cardoso Pires – de autor à personagem**, de Gabriella Campos Mendes, observa um duplo movimento declinado tanto nas categorias narrativas, como na transposição intermedial. Os processos de dissolução das fronteiras entre o autor e a personagem, uma das marcas da escrita cardoseana, são discutidos por meio da sua figuração no filme *Sombras Brancas*, de Fernando Vendrell, adaptação cinematográfica do livro *De Profundis, Valsa Lenta*. Outro estudo do fenômeno de transposição, neste caso o tradutológico, é proposto no artigo de Yasmin Cobaiachi Utida, **Deslocamentos entre original e tradução: um olhar transnacional sobre Olga Benário Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo, de Anita Leocádia Prestes**. A análise trans(con)textual e o estudo dos paratextos fundamentam uma análise que ressalta as oscilações genológicas e as implicações ideológicas no trânsito de um texto entre vários sistemas literários e culturais.

**O uso da literatura em língua portuguesa no meio político do século XIX: uma análise da correspondência do imperador Pedro II**, de Larissa de Assumpção, salienta o papel de D. Pedro II como agente (trans)cultural a partir da correspondência trocada com vários intelectuais estrangeiros. O epistolário do monarca revela-se, a partir dessa análise, como um dos instrumentos possíveis para implementar uma política de promoção das letras brasileiras num ambiente cosmopolita. Por sua vez, o artigo de Maria Schtine Viana, **A voz do estrangeiro em “O recado do morro”**, põe a tônica nas imbricações entre o deslocamento espacial e a trajetória ontogenética e filogenética da palavra na narrativa de Guimarães Rosa. O tema da viagem, assim, é pretexto para uma

exploração das múltiplas estratificações simbólicas e arquetípicas que regulam a linguagem e a ação das personagens.

O artigo seguinte, **Deslocamentos do Aberto em António Ramos Rosa**, de Gustavo de Castro, visa inserir-se no debate crítico em torno da noção de “aberto” na obra do poeta português. A contribuição propõe uma interpretação dinâmica desse conceito, que adquire acepções diferentes ao longo de toda a obra do poeta, culminando num estado de contingência propício à relação entre o sujeito e o mundo. Ainda no campo dos estudos sobre poesia, Fadul Moura, no seu artigo **Novas abstrações da viagem: o caso de Rasos d’água, de Astrid Cabral**, apresenta a reinvenção do motivo odepórico na obra da poetisa brasileira. O movimento espacial é ressignificado para atingir uma valência metapoética: o seu dinamismo metaforiza a constante capacidade de reinvenção da palavra poética em trânsito entre influências estéticas, transformações, continuidades e rupturas.

Abrindo a perspectiva para os diálogos dentro do Atlântico Sul, o artigo de Carolina Barbosa Lima e Santos e Wellington Furtado Ramos, **Douglas Diegues e Luandino Vieira: poéticas do Sul Global e outros projetos de mundo**, estabelece uma ponte entre a coletânea poética *Triple Frontera Dreams* e os contos de *Luuanda*. Insistindo no espaço da periferia como forja de experiências culturais inovadoras, a aproximação dos textos possibilita uma reflexão sobre suas próprias elaborações do hibridismo idiomático, da polifonia e da miscigenação de gêneros literários. Ainda neste viés, o artigo **Literatura lusófona contemporânea: confluências do estético, do social e do material**, de Ana Lúcia Trevisan e Luana Della-Flora, analisa a circulação e as transformações do patrimônio simbólico lusófono, declinadas na literatura contemporânea de autoria feminina negra. Articulando a teoria dos polissistemas com contribuições teóricas sobre os conceitos de visibilidade, legibilidade e materialidade, as autoras concentram-se na produção e na recepção de Conceição Evaristo, Djaimília Pereira de Almeida e Paulina Chiziane para problematizar os discursos em torno da sua legitimação perante a ideia de cânone literário.

Explorando o campo da literatura digital, **Sentidos entre a palavra e a imagem na literatura digital: uma análise da obra e-Imigrações**, de Marcus Vinícius Sousa Correia e Vinícius Carvalho Pereira, enfoca as osmoses intermidiais nas dinâmicas de produção, circulação e recepção dos textos. Escrita, imagens e som participam da composição da obra *e-Imigrações*, de Alckmar Santos, Rafael Duarte e Vinícius Hennning, apontando para novos caminhos nos processos de significação textual. O

artigo que encerra o dossiê temático, **Lobato visionário: intertextualidade e metaficação no conto “As fadas”, ou o espaço limiar como palco para personagens transtextuais**, de André Luiz Ming Garcia e Ana Paula Negrão Ferreira, é dedicado à produção literária para a infância de Monteiro Lobato. Através de uma análise das marcas metafencionais e intertextuais detectadas na obra em apreço, os autores procuram pôr em relevo as inovações proporcionadas pela produção lobatiana e a consequente dinamização do sistema da literatura infantil.

Quanto aos **Ensaios** presentes neste número, **Violência e masculinidades na poesia de Ricardo Aleixo**, de Hélio Lacerda, analisa o poema “Meu Negro” com vistas a evidenciar a representação da masculinidade negra a partir de discursos presentes na sociedade e nas instituições. Graças a abordagens teóricas de tipo psicanalítico e relativas aos estudos de gênero e decoloniais, são questionados os modelos de dominação masculina e de submissão das mulheres. Leila de Aguiar Costa, em **Notas breves sobre o livro e o leitor**, propõe um diálogo entre os campos da hermenêutica e da materialidade da literatura a partir da obra de poetas como Philippe Wolney, Tadeu Renato e Jacques Prévert. A atenção no livro enquanto objeto físico proporciona formas inovadoras de transgressão das convenções visuais e textuais capazes de alterar a relação entre texto e leitor como forma de mobilizar novas abordagens à leitura. Finalmente, **Angústia e o insignificante**, de Suely Corvacho, faz uma leitura de cunho psicanalítico do romance de Graciliano Ramos. As tentativas por parte do protagonista de se livrar do sentimento de insignificância possibilitam uma exploração do seu inconsciente, onde se movimentam tensões destinadas a permanecerem irresolutas.

Fechando o presente número da revista *FronteiraZ*, o Professor António Vicente Seraphim Pietroforte é o convidado para a seção *Entrevista*. O Professor Pietroforte vai nos falar da interação da linguagem verbal com outras linguagens, da dimensão política da língua portuguesa com foco nos espaços de discurso e ausência, do tema dos deslocamentos na literatura brasileira contemporânea e dos seus subsistemas mais marginalizados e, finalmente, das novas perspectivas da criação literária.

*Dra. Gabriella Campos Mendes (Universidade de Coimbra)*

*Dr. Eugenio Lucotti (Universidade de Lisboa / Università Ca' Foscari Venezia)*